



**UNIVERSIDADE DE BRASILIA – UNB
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL- UAB
FACUDADE DE EDUCAÇÃO - FE
CURSO DE PEDAGOGIA A DISTANCIA**

MARIA JOAQUINA DO CARMO SILVA

**UMA ANÁLISE DO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E
LETRAMENTO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES DE UMA
ESCOLA DO MUNICÍPIO DE CARINHANHA**

CARINHANHA

2013

MARIA JOAQUINA DO CARMO SILVA

**UMA ANÁLISE DO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E
LETRAMENTO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES DE UMA
ESCOLA DO MUNICÍPIO DE CARINHANHA**

Trabalho de Conclusão de curso apresentado como requisito parcial para Obtenção de título de Licenciatura em Pedagogia, à Comissão Examinadora da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília, sob a orientação da Professora Mestre Nirce Barbosa Castro Ferreira.

Prof^a Mestre Nirce Barbosa Castro Ferreira FE/UnB (Orientadora)

Prof^a Doutoranda Betânia Oliveira Barroso FE/UnB (Examinadora)

Prof^a Especialista Ivonete Ferreira de Sousa FE/UnB/UAB (Examinadora)

CARINHANHA

2013

SILVA. Maria Joaquina do Carmo, Uma Análise do Processo de Alfabetização e Letramento de crianças e adolescentes de uma Escola do Município de Carinhanha - BA, abril de 2013. Faculdade de Educação-FE, Universidade Aberta do Brasil UAB, Universidade de Brasília UnB.

Curso de pedagogia a Distância

Trabalho de Conclusão de curso – TCC

FE/UNB-UAB

DEDICATÓRIA

Aos meus pais Alcebíades e Dona Jesuína que sempre torceram para que eu conseguisse vencer na vida, aos meus filhos que sempre estiveram do meu lado me ajudando quando me perdia diante do computador orientando-me como lidar com atecnologia, ao meu namorado que ficava sozinho em casa nos finais de semana quando precisava fazer algum trabalho em grupo adiantando as tarefas domésticas para me ajudar e a todos os meus colegas do curso que tiveram ao meu lado nesta caminhada.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar agradeço a **DEUS** pela vida e pela oportunidade de hoje poder estar concluindo o curso de Pedagogia pela Universidade de Brasília. Agradeço aos meus pais pelo amor e dedicação nestes 39 anos de vida. Agradeço aos meus quatro filhos; Diego, Darley, Dimas e Douglas por me ajudarem nesta trajetória do curso de Pedagogia.

Agradeço ao meu namorado Arquimedes pela paciência e dedicação nestes três anos que estamos juntos sempre me apoiando em tudo. Agradeço aos meus colegas que ficaram ao meu lado quando mais precisei em especial Jovelina e Vani;

Agradeço a todos os professores que tiveram conosco nesta trajetória do curso de Pedagogia. Agradeço a professora e orientadora Nirce Ferreira por tudo que fez por mim nesta fase final deste curso acadêmico. Agradeço as meninas da tutoria presencial Darlene e Leia pelo apoio.

E por fim, jamais poderia esquecer-me de uma mulher extraordinária que nunca deixou que eu desistisse, Maria de Lourdes (Nega), sempre esteve comigo nas minhas alegrias e nas minhas angústias.

A ESCOLA

"Escola é...
o lugar onde se faz amigos
não se trata só de prédios, salas, quadros,
programas, horários, conceitos...
Escola é, sobretudo, gente,
gente que trabalha que estuda,
que se alegra, se conhece, se estima.
O diretor é gente,
O coordenador é gente, o professor é gente,
o aluno é gente,
cada funcionário é gente.
E a escola será cada vez melhor
na medida em que cada um
se comporte como colega, amigo, irmão.
Nada de 'ilha cercada de gente por todos os lados'.
Nada de conviver com as pessoas e depois descobrir
que não tem amizade a ninguém
nada de ser como o tijolo que forma a parede,
indiferente, frio, só.
Importante na escola não é só estudar, não é só trabalhar,
é também criar laços de amizade,
é criar ambiente de camaradagem,
é conviver, é se 'amarrar nela'!
Ora , é lógico...
numa escola assim vai ser fácil
estudar, trabalhar, crescer,
fazer amigos, educar-se,
ser feliz."

(Paulo Freire).

SILVA. Maria Joaquina do Carmo, Uma Análise do Processo de Alfabetização e Letramento de crianças e adolescentes de uma Escola do Município de Carinhanha - BA, abril de 2013. Faculdade de Educação-FE, Universidade Aberta do Brasil UAB, Universidade de Brasília UnB.

Curso de pedagogia a Distância

Trabalho de Conclusão de curso – TCC

FE/UNB-UAB

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo analisar dificuldades encontradas pelos professores no processo de alfabetização e do letramento de uma turma de alunos, 5º ano das séries iniciais de uma escola do município de Carinhanha. O tema foi escolhido, a partir da minha inserção como professora nessa escola, e por isso, ter a percepção muito próxima do objeto pesquisado. A pesquisa se fundamenta em alguns teóricos que estudam os conceitos de alfabetização e de letramento, como Magda Soares e Paulo Freire, como para uma análise mais detalhada, faço uma reflexão sobre a prática do professor alfabetizador, atuante na escola, e busco a contribuição de algumas metodologias desenvolvidas sobre o tema. A pesquisa tem uma abordagem qualitativa, e utiliza-se como método investigativo o estudo de caso. Os sujeitos participantes são cinco professores, dois coordenadores e um vice-diretor, da mesma escola. Com esse estudo, foi possível perceber alguns dos fatores relevantes para a frequente ocorrência de dificuldade no processo de ensino/aprendizagem. Tais como: A debilidade na formação do professor, e a ausência dos pais ou responsáveis no processo escolar do aluno. O caso mostra que é preciso, repensar estratégias que possam trazer os pais para dentro da escola, no sentido de dar uma nova significação na alfabetização desses alunos e alunas.

PALAVRAS – CHAVES: Alfabetização, letramento, dificuldades, ensino e aprendizagem.

SUMÁRIO

RESUMO.....	
1. PARTE I	3
1.1 MEMORIAL DE VIDA.....	3
2. PARTE II	10
2.1 MONOGRAFIA.....	10
2.1.1 Introdução	10
3. JUSTIFICATIVA	12
3.1 A Provável Relevância do Estudo	13
4. OBJETIVO GERAL	14
4.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS SÃO:.....	14
5. CAPITULO I	15
5.1 REFERENCIAL TEÓRICO	15
5.1.1 O que é Alfabetizar Letrando?.....	16
5.1.1.1 Conceituando a Alfabetização e o Letramento.....	17
6. CAPITULO II	20
6.1 CAMINHO METODOLOGICO.....	20
6.1.1 Tipo de Pesquisa.....	20
6.1.1.1 Observações participantes em sala de aula.....	21
7. CAPITULO III	24
7.1 DADOS COLETADOS E ANALISES DE RESULTADOS	24
8. CONSIDERAÇÕES FINAIS	30
9. PARTE III	32
9.1 PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS	32
10. REFERÊNCIAS.....	34
ANEXOS	

1. PARTE I

1.1 MEMORIAL DE VIDA

Caminho de Uma Vida

MENSAGEM

Permita que eu feche os meus olhos,
Pois é muito longe e tão tarde!
Pensei que era apenas demora,
e cantando pus-me a esperar-te.
Permita que agora emudeça:
que me conforme em ser sozinha.
Há uma doce luz no silêncio,
e a dor é de origem divina.
Permita que eu volte o meu rosto
para um céu maior que este mundo,
e aprenda a ser dócil no sonho
como as estrelas no seu rumo...

Cecilia Meirelles

Neste memorial que denomino chamar de **Caminho de Uma Vida**, expresso a minha trajetória nesse percurso de escolarização desde a infância até os dias atuais. As primeiras experiências em uma sala de aula e todo o trajeto feito entre os anos de 1980 até hoje em 2013. Entre altos e baixos, traço o caminho por onde andei, as quedas que tive e a força que necessitei para levantar e continuar na jornada educativa, da jornada da vida. O que queria como profissional, como ou qual

o motivo que me levou a ser professora. A busca pela superação de uma doença cardíaca para continuar a trajetória educativa e terminar o curso de Pedagogia, o que me fez não desistir no primeiro obstáculo, em que encontrei força. Questiono-me em relação à vida pessoal, como por exemplo, sobre meus filhos, ou seja, até que ponto eles contribuíram para o meu sucesso ou fracasso nesse período educativo que passei e passo. Este memorial compreende estas interpelações de vida que percorri ao longo de 33 anos de idade. Neste sentido, contar as vivências é de certa forma trazer para o presente o que mais marcou ao longo da trajetória educativa. É lembrar de um tempo que deixou muitas marcas e muita saudade.

Vim de um lugar muito humilde no interior baiano. No ano de 1979 entrei na escola pela primeira vez aos seis anos de idade. A minha escola era uma casa de farinha de um fazendeiro da redondeza, a minha primeira professora era apelidada de “Cacau” que infelizmente não consigo lembrar-me o nome, ela era descendente de índio tinha como formação somente a quarta série do ensino fundamental. Era uma professora leiga, mas foi uma das melhores que já tive em minha infância. No meu primeiro dia de aula me sentiu a criança mais importante daquele lugar. Tudo era mágico. A maneira como ela nos ensinava o ABC que é o alfabeto tradicional despertava em mim algo grandioso, ficava atenta a tudo que ela falava aprendi a ler e a escrever neste período das descobertas, quando isso aconteceu não tinha vontade de brincar somente de ficar lendo as historinhas que ela sempre contava no decorrer da aula para toda a turma. Foi a melhor sensação que senti quando criança, quando pela primeira vez consegui lê um trecho de uma historinha.

Eu fui o quarto filho de minha mãe, fui eu quem primeiro aprendeu a ler e a escrever em casa. A minha mãe tinha orgulho de mim, até hoje ela se orgulha pela minha garra, força e coragem para superar as dificuldades e ir, em busca do melhoramento como pessoa e como profissional. Meus pais são analfabetos. Quando recebíamos cartas dos parentes que moravam longe da nossa casa, minha mãe pedia a vizinha que às lesse. Para ela era constrangedor, pois, as notícias que eram para ficar somente em família, terceiros ficavam sabendo também. Isso não durou muito. Quando aprendi a ler comecei a ler as cartas que chegavam para nós e repassava as notícias para a minha família. A minha mãe dizia que eu lia tão bonito. Que eu lia cantando, e era verdade. Era tanto orgulho de poder ajudar minha mãe que eu me sentia importante ao ler as cartas. Fui alfabetizada no primeiro ano de escola, mas tive de repetir a primeira série por três anos, pois a professora só era

permitido ensinar até alfabetização o aluno, pelo fato de ter como formação somente a quarta série do ensino fundamental.

Aos nove anos de idade me mudei para esta cidade de Carinhanha, onde moro até hoje. Cursei a segunda série numa escola de verdade onde havia salas, diretoria, cantina entre outros “aparatos” que nunca havia conhecido. Tudo era diferente nesta escola. Somente a professora que continuava sendo uma pessoa boa, mas, os colegas eram totalmente agressivos. Eu me sentia uma pateta no meio deles. Era excluída por vir do interior do município, mas o meu conhecimento não passou despercebido. A professora conversou comigo e disse-me que eu sabia demais para ficar naquela turma. Então ela levou o meu caso à secretaria e à direção da escola, e logo fui promovida para a série seguinte. Daí por diante fui sempre evoluindo.

"Educar e educar-se, na prática da liberdade, é tarefa daqueles que pouco sabem - por isto sabem que sabem algo e podem assim chegar a saber mais - em diálogo com aqueles que, quase sempre, pensam que nada sabem, para que estes, transformando seu pensar que nada sabem em saber que pouco sabem, possam igualmente saber mais" (FREIRE, 2005, p.44)

Aos 17 anos de idade descobri o que queria fazer. Sem que ninguém interferisse. Descobri que queria ser bancária. Cursei até a sétima série aqui na cidade de Carinhanha. Com 18 anos fui embora para Brasília. Minha irmã já morava lá, então não foi muito difícil me adaptar em uma cidade grande. Já em Brasília fui trabalhar em casa de uma família. E lá falei para eles que queria estudar. Fui pra lá com esse intuito. Logo eles procuraram o centro de ensino mais próximo e fizeram a minha matrícula. Foi um novo mundo. Mais complexo ainda. A cada grau que eu subia no contexto de escolarização as barreiras eram inevitáveis.

Também nesta escola sentia-me sem jeito. Com outra visão de mundo, pensava-me que já era a hora de situar-me como uma pessoa adulta e fazer minhas próprias escolhas. Afinal já tinha 18 anos e não mais era uma garota bobinha. Já tinha em mente o que queria fazer a profissão que queria seguir. O meu maior sonho era cursar serviços bancários e ser uma funcionária de uma agência bancária. Fui logo “enturmado”, fiz amizade com uma moça que era do interior do Maranhão e permanecemos juntas, em parceria. Conquistamos espaço na sala de aula e também em toda a escola. Fiz a oitava série, porém, no ano seguinte teria de trocar de escola. Iria para outra unidade escolar que fica no centro de Taguatinga, cidade

satélite de Brasília, pois lá eles ofereciam serviços bancários à especialidade que eu tanto queria fazer. Eu queria ser bancaria. No final do ano seguinte já saindo da oitava série a diretora do colégio que eu estudava onde funcionava somente o ensino fundamental, avisou que um colégio próximo no centro tinha três cursos disponíveis para quem quisesse cursar secretariado, magistério e serviço bancários. Somente para serviços bancários os alunos precisariam passar por uma prova-teste caso fossem selecionados poderiam cursar. E agora? Pensei, mas fui adiante. Fui até a escola fiz a inscrição e esperei o dia chegado da prova. Sem tempo para estudar, nascera em mim uma preocupação contínua era o curso que mais queria, mas precisava trabalhar para me manter na escola. Como diz Freire:

“gosto de ser gente porque, inacabado, sei que sou um ser condicionado, mas, consciente do inacabamento, sei que posso ir mais além dele. Está é a diferença profunda entre o ser condicionado e o ser determinado”(FREIRE,2006,p.53)

Eu trabalhava em um apartamento na comercial de Taguatinga. Lá fazia de um tudo. Só parava à noite. Na hora que tinha de ir para a escola, ia para tentar estudar, nem que fosse um pouquinho. Quando estava lavando as roupas na área de serviços à frente do tanque pregava as folhas das apostilas nos azulejos da parede. Enquanto lavava as vestimentas dos patrões, corria os olhos nas folhas espalhada pela parede e assim consegui fazer o teste de seleção para o curso de serviços bancários, e consegui ser aprovada. A satisfação foi tão grande que não soube aproveitar a conquista, feliz mais sem orientação saí deste serviço vim passar carnaval aqui na Bahia. E a partir deste momento tudo desencaminhou, mais ainda queria cursar serviços bancários, mas não segurei a emoção da façanha.

Vivi os piores momentos de minha vida. O dia que conseguia ir para a escola ficava toda perdida, pois já havia várias semanas que as aulas haviam começado. Depois de tantas lutas, finalmente aquela mesma amiga que encontrei na oitava serie me indicou uma senhora que procurava por uma pessoa para trabalhar em seu apartamento. Fui lá e comecei trabalhar próximo da escola. Só que aí já era tarde demais. Perdi-me toda. Não acompanhava os meus colegas. Não entendia nada dos assuntos que cada professor explicava. Desestimulei. Não tinha mais vontade de continuar. Neste curso o aluno que reprovasse automaticamente era excluído da turma.

Mas o pior ainda estavas por vir. Continuei o meu namoro com o rapaz que viajei. Que foi morar na casa de meu cunhado. Encontrávamos nos finais de semana. De início eu achava que era a mulher mais feliz do mundo. Estava morando numa capital. Estudava o curso dos meus sonhos. Namorava um rapaz apaixonante.

Era somente o início de uma derrota. Estava perto para decepcionar mais ainda. Cair em uma vala sem dimensão de profundidade. Foi essa a sensação que senti nesta época. Sem perspectiva de continuar os estudos. Desisti da escola. Desisti do curso. Desisti da vida. Desisti de sonhar. Descobri que estava grávida do meu primeiro filho. Minha patroa quando descobriu a minha gravidez me mandou embora. Perdi o emprego. Sai da escola. Perdi a oportunidade de estudar em um dos melhores colégios de Taguatinga. E para completar seria mãe aos 19 anos de idade. Sem nenhuma formação. Sem emprego. Sem dinheiro. Sem perspectiva de vida. Naquele momento sentir como se tivesse perdido tudo. Sem apoio de minha irmã por conta da gravidez. Escrevi para a minha mãe e pedi dinheiro a ela para poder ir embora. Perdi a vontade de viver. Perdi a vontade de sonhar. Sentir-me pequena diante de uma oportunidade tão grande. De um sonho tão imenso.

Aos 21 anos de idade quando concluí o ensino médio, confinei-me dentro de casa. A partir deste tempo, tive mais três filhos. Dediquei 10 anos de minha vida somente para cuidar do marido e dos meus quatro filhos. Não era uma pessoa feliz, Pois o meu sonho era estudar bastante e realizar-me profissionalmente.

Quando terminei o ensino médio, no dia em que seria colação de grau o que era pra uns momentos de realizações e felicidade, pra mim foi momento de angustias e decepções. Chorei neste dia como se aquele dia fosse de tristeza. Por conta de momentos difíceis que passava no meu casamento. No dia do baile, também não foi diferente. Os meus colegas comemoravam a sua formatura. Sorriam. Abraçavam-se. Enquanto eu só chorava. De volta para casa pedi que Deus abrisse em minha frente um caminho. E que este não tivesse fim. Queria esquecer tudo àquilo que estava acontecendo comigo. Não entendia o porquê de não poder me alegrar também. Não podia sorrir vivenciar aquela data importante com os meus colegas. Na mesma caminhada de vinda para casa. Encontrei força dentro de mim. Prometi a mim mesma. Que ainda teria outra formatura. Que ainda faria uma graduação. E que neste pudesse vivenciar todos às expectativas. Subir mais um degrau no processo educacional. Aos 31anos de idade percebi que nada fiz para mudar rumo da minha trajetória educativa. Parei. Pensei. Questionei. E quis mudar o

rumo daquela história que vivia. Senti-me viva. Procurei um serviço de professora. Trabalhei 2 anos no contrato pela prefeitura municipal. No ano 2003 passei em um concurso público. Comecei uma nova história. Estava novamente no contexto educacional. Aprendi ensinando para que o ensinado me ensinasse. Tudo era diferente. Senti-me leiga. Foram dez anos sem pegar em um só livro. Sem atentar para o prazer do conhecimento. Das novas oportunidades. Sem pensar que poderia ser útil no âmbito educacional. Travei uma luta comigo mesma para continuar. E continuei.

Como sempre soube que superava as dificuldades, não importando o tempo que fosse consegui entrar no curso EAD da Faculdade de Educação, da Universidade de Brasília, Pela Universidade Aberta do Brasil UAB.

Foi um presente divino quando passei no vestibular, vi que nem tudo estava perdido seria a hora de aprimorar os meus conhecimentos graduando para melhor contribuir na educação. Neste sentido, (FREIRE, 2006, p. 22) diz que:

O que me interessa agora , repito, é alinhar e discutir alguns saberes fundamentais à prática educativo-critica ou progressista e que, por isso mesmo, devem ser conteúdos obrigatórios à organização programática de formação docente. (FREIRE, 2006, p. 22)

No segundo semestre do curso de Pedagogia. Descobrir que tinha uma doença cardíaca. Tranquei a matrícula. Voltei novamente para Brasília. Desta vez a história era outra. Eu estava em busca de saúde. Para que um dia pudesse terminar a faculdade. Voltei para dar início a um tratamento, ou possível cirurgia. No final do mesmo ano de 2009, no dia 22 de dezembro fui operada. Foi difícil, quase não resistir. Na UTI, vinha em minha mente dois pensamentos fortes os meus filhos que tinha deixado para traz e a minha graduação que não ia concluir se não conseguisse recuperar. Mas consegui está hoje aqui contando a história.

Minha trajetória educativa não termina aqui, quando percorri parte do caminho. Penso que a cada desafio um novo horizonte se abre a nossa frente. Compreendo que o caminho ainda é longínquo e que o pouco que sei me dará suporte para buscar outros saberes. Como disse Paulo Freire: “Gosto de ser gente porque, inacabado, sei que sou um ser condicionado, mas, consciente do

inacabamento, sei que posso ir mais além dele. Está é a diferença profunda entre o ser condicionado e o ser determinado”. (FREIRE, 2006,p. 53)

Hoje, aqui estou de volta. Iniciando os trabalhos finais do curso de pedagogia da Universidade de Brasília. Sei que ainda não é muito, é só um pouquinho de muito que ainda posso alcançar. Está-se sendo fácil? Não. Existem ainda muitos obstáculos no caminho, mas o que importa agora é não olhar para trás. Agora, é seguir em frente e nunca desistir.

Dessa forma, penso que todo caminho a ser percorrido, os obstáculos são inevitáveis. As dificuldades fazem parte do aprendizado e são elas que nos modificam e nos fazem pensar e repensar a nossa prática e as nossas ações.

2. PARTE II

2.1 MONOGRAFIA

2.1.1 Introdução

O presente trabalho versa sobre dificuldade de alfabetização e letramento de alunos das séries iniciais. A pesquisa foi desenvolvida em uma turma do 5º ano do ensino fundamental em uma escola do município de Carinhanha - BA. Foi oportuno desenvolver esse trabalho no sentido de averiguar a possibilidade de se descobrir, o porquê de tantas dificuldades encontradas por vários alunos (as) no momento de sua alfabetização e letramento. E da parte do professor (a), quais as dificuldades encontradas por esse, na hora de enfrentar o problema de alfabetizar e letrar crianças e adolescentes que enfrentam tais dificuldades, pois como compreende Ferreira:

{...} para enfrentar sobre bases novas a alfabetização inicial não se resolvem com um novo método de ensino, nem com novos testes de prontidão, é preciso mudar os pontos por onde nós fazemos passar o eixo central das nossas discussões (FERREIRO 2001, p.40)

Foi possível observar durante o trabalho de pesquisa como acontece a alfabetização na rede pública de ensino, nessa escola, e como se dá o processo que leva o aluno à utilização da leitura e da escrita em seu cotidiano. Foi possível também averiguar o trabalho do professor para a formação de aluno reflexivo. E como esse professor busca nos variados gêneros textuais, materiais utilizados para despertar o gosto pela leitura nos alunos desta escola.

Este trabalho de conclusão de curso está estruturado da seguinte forma: a primeira parte corresponde a Memorial Educativo que denomino como Caminho de uma Vida. Descrevo a minha trajetória educativa, momentos difíceis que encontrei no percurso de escolaridade, pontos positivos e negativos.

A segunda parte refere-se ao texto monográfico. Composto da introdução, justificativa, relevância e objetivos.

A monografia está organizada por capítulos.

Capítulo I refere-se ao referencial teórico onde enveredamos pela fundamentação de conceitos da alfabetização e do letramento de crianças e adolescentes com os teóricos; Magda soares, Paulo Freire entre outros pensadores que abordam o mesmo tema para que neste sentido, compreendamos a construção deste conhecimento.

Capítulo II trata-se do Caminho Metodológico, esse capítulo traz os caminhos percorridos para a obtenção dos dados da pesquisa. Apresento na metodologia os sujeitos da pesquisa, instrumentos utilizados na coleta dos dados como a observação e a entrevista semi- estruturada.

Capítulo III Corresponde à análise de dados e resultados encontrados, e também as considerações finais. Finalizo esta parte com as referencias bibliográficas.

A terceira parte refere-se às expectativas profissionais, tudo que foi possível obter como crescimento profissional e pessoal ao longo dessa trajetória de curso acadêmico. Ao final, apresento em anexo à pesquisa na integra.

3. JUSTIFICATIVA

Ao justificar esse trabalho levo em consideração que ao mesmo tempo em que atuo como professora nesse grupo de alunos, também busco adquirir conhecimento sobre as dificuldades encontradas no processo de Alfabetização e Letramento de crianças e Adolescentes das séries iniciais do ensino Fundamental.

Este trabalho apresenta a seguinte questão: como o professor pode superar as dificuldades encontradas em sala de aula no processo de alfabetização de crianças e adolescentes que cursam o ensino fundamental, para que o letramento possa contribuir com as práticas sociais dos mesmos, agora e no futuro? Uma reflexão sobre a superação dessas dificuldades me faz pensar na qualidade de alfabetização ofertada nessa escola hoje. Busco ajuda teórica em Soares que diz:

o problema da qualidade da alfabetização é enfrentado através de propostas de intervenção que visem atuar sobre esses fatores, tais como mudanças curriculares; substituição de métodos de alfabetização em uso por outras alternativas metodológicas; atribuição ao sistema escolar de serviços que enfrentam os fatores extraescolares – alimentação, atendimento à saúde, à higiene etc. Distribuição de material didático às escolas; programas de formação e aperfeiçoamento de alfabetizadores (SOARES, 2008, p.48) .

Segundo Soares, é necessário criar alternativas para se melhorar a qualidade da alfabetização. Eu penso que a educação é um dos aspectos mais importantes para que haja uma democratização consciente e transformadora e, é dela que se espera a “criação” das novas alternativas que possam trazer resultados transformadores. Segundo Freire os educadores devem desenvolver estruturas pedagógicas radicais que propiciem aos alunos a oportunidade de utilizar sua própria realidade como base para a alfabetização (FREIRE, 1982 p.184)

Para isso é imprescindível à análise de aspectos relevantes ao letramento e alfabetização trazidos por autores que tem pesquisado e avançado nessas concepções, como Magda Soares (1990), que aponta que aprender é, além disso, fazer uso da leitura e da escrita transforma o individuo, e, o levam a outro estado ou condição sob vários aspectos sociais, culturais, cognitivos, linguísticos, entre outros. Partindo destes pressupostos, penso que este trabalho de pesquisa possa trazer a discussão e reflexão sobre o papel do professor alfabetizador na formação de

sujeitos críticos reflexivos no exercício de práticas sociais na leitura de mundo e da palavra em plena cidadania. Neste sentido Freire (1996, p. 42),

(...) A grande tarefa do sujeito que pensa certo não é transferir, depositar, oferecer, doar ao outro, tomado como paciente de seu pensar a inteligibilidade das coisas, dos fatos, dos conceitos. A tarefa coerente do educador que penso certo é, exercendo como ser humano a irrecusável prática de interagir, desafiar o educando com quem se comunica e a quem comunica, produzir sua compreensão do que vem sendo comunicado. Não há inteligibilidade que não seja comunicação e intercomunicação e que não se funde na dialogicidade. O pensar certo por isso é dialógico e não polêmico. (FREIRE, 1996, p.42)

O presente trabalho não tem a intenção de resolver o problema quase que universal de déficit de aprendizagem apresentado hoje, sobretudo, nas comunidades mais pobres e excluídas do país, incluindo-se aí, o município de Carinhanha – Bahia, nessa escola aqui representada. Mas, tem a intenção de contribuir para que, pelo menos nesse município, todos os envolvidos no processo de ensino – aprendizagem dessa escola possa levar essa discussão sobre o tema à frente, e ao pensarmos e refletirmos coletivamente sobre ele, possamos encontrar um caminho que leve a nossa comunidade a resolver, enfrentar e superar os problema.

3.1 O interesse pelo tema

Esse trabalho analisa problemas que levam o professor alfabetizador a não conseguir alfabetizar e ao mesmo tempo letrar crianças e adolescentes das séries iniciais do ensino fundamental. Daí o meu interesse pelo o tema através da necessidade percebida no cotidiano como professora, atendendo os alunos (as) com muitas dificuldades no processo de alfabetização e letramento.

Este estudo busca compreender os avanços teórico-metodológicos na área da alfabetização, visto que muitas crianças continuam sendo alfabetizadas pelo método tradicional, que em minha opinião é terrivelmente cego e empobrecedor. O método a que me refiro diz respeito à educação chamada bancária por Paulo Freire (1987, p. 63). Onde as crianças são como vasilhas a serem cheias, sem chance de participar do seu próprio aprendizado. O educador que aliena, a ignorância se mantém em posições fixas, invariáveis. Será sempre o que sabe, enquanto os

educandos serão sempre os que não sabem. A rigidez destas posições nega a educação e o conhecimento como processo (FREIRE, 1987, p. 35)

Esse método traz consequências desastrosas para o aluno que, ao chegar à 8ª série, por exemplo, lê um texto, mas não o entende, pois só tem a capacidade de decodificar e não de interpretar. Ou seja, é provável que ele não aprendeu, apenas decorou.

Esse estudo tem certa intencionalidade de contribuir para um repensar do educador atuante nas classes de alfabetização, pois este deve ter um conhecimento básico dos princípios teórico-metodológicos da alfabetização e do letramento para que possa refletir sobre sua prática pedagógica, podendo reconstruí-la.

4. OBJETIVO GERAL

Objetivo Geral desta pesquisa é analisar quais as principais dificuldades encontradas pelo professor no processo de alfabetização e letramento nas crianças e adolescente que frequentam o 5º ano de uma escola do município de Carinhanha

4.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

I Compreender o conceito de Alfabetização e Letramento da escola;

II Refletir sobre as práticas do professor alfabetizador com intuito de minimizar as dificuldades de aprendizagens;

III Verificar através do planejamento do educador se a metodologia que ele utiliza para trabalhar a alfabetização que prepara os estudantes para as diversas leituras sociais do cotidiano;

IV Identificar como a presença dos pais no acompanhamento dos seus filhos pode beneficiar na aprendizagem dos mesmos.

5. CAPITULO I

5.1 REFERENCIAL TEÓRICO

A possibilidade de escrever sobre Letramento e Alfabetização pressupõem pesquisa prévia, leitura, análise, reflexão, construção e reconstrução de pensamentos e conceitos. Portanto, a possibilidade de escrever sobre algo é um valioso caminho para elaboração e reelaboração de propostas e projetos de trabalho. É também um grande momento de aprendizagem.

“Dissociar alfabetização e letramento é um equívoco porque, no quadro das atuais concepções psicológicas, linguísticas e psicolinguísticas de leitura e escrita, a entrada da criança (e também do adulto analfabeto) no mundo da escrita ocorre simultaneamente por esses dois processos: pela aquisição do sistema convencional de escrita – a alfabetização – e pelo desenvolvimento de habilidades de uso desse sistema em atividades de leitura e escrita, nas práticas sociais que envolvem a língua escrita”. (SOARES, 2004, p.14)

A palavra alfabetização sempre teve o conceito de que, crianças na escola, e adultos não alfabetizados, quando conseguem copiar textos, decorar alguns textos no sentido da leitura e alcançam pouca coisa sobre cálculos, se tornam alfabetizados. Até aí a palavra alfabetização e o conceito que lhe era atribuído foram satisfatórios.

Aprender a ler e a escrever vai além de decodificar e copiar textos. Neste sentido Paulo Freire (2001, p.32) Diz: “Aprender a ler, a escrever, alfabetizar-se é, antes de tudo, aprender a ler o mundo” Ainda nesta perspectiva de significado a cerca da alfabetização e do letramento diz Soares (1998, p. 22): “alfabetização o alfabetizado é aquele individuo que sabe ler e escrever, já o indivíduo que vive em estado de letramento, é não só aquele que sabe ler e escrever , mas aquele que usa socialmente a leitura e a escrita”.

No entanto, esse conceito de alfabetização sofreu expressivas alterações ao longo das últimas décadas e conseqüentemente, os usos e as funções da escrita foram multiplicando-se e diversificando-se, pois apenas saber ler e escrever revelou-se insuficiente.

Por outro lado, traduziu-se em uma qualificação da palavra alfabetização tendo surgido à expressão alfabetização funcional para deixar claro que a alfabetização não designaria apenas a aprendizagem do ler e do escrever, mas também o desenvolvimento de habilidades de leitura e escrita que tornariam o indivíduo capaz de funcionar adequadamente na sociedade.

Um indivíduo alfabetizado não é necessariamente um indivíduo letrado, é aquele indivíduo que sabe ler e escrever. Letrado é aquele que sabe ler e escrever, mas que, responde adequadamente às demandas sociais da leitura e da escrita. Alfabetizar letrando é ensinar a ler e escrever no contexto das práticas sociais da leitura e da escrita, assim o educando torna-se alfabetizado e letrado.

No Brasil, os conceitos de alfabetização e letramento se mesclam e se confundem. A discussão surge e envolve o conceito de Magda Soares:

“Alfabetização e letramento são, pois, processos distintos, de natureza essencialmente diferente; entretanto, são interdependentes e mesmo indissociáveis. A alfabetização – a aquisição da tecnologia da escrita – não precede nem é pré-requisito para o letramento, isto é, para a participação em práticas sociais de escrita, tanto assim que analfabetos podem ter certo nível de letramento: não tendo adquirido a tecnologia da escrita, utilizam-se de quem a tem para fazer uso da leitura e de escrita; além disso, na concepção psicogenética de alfabetização que vigora atualmente, a tecnologia da escrita é aprendida não como em concepções anteriores, com textos construídos artificialmente para a aquisição das “técnicas” de leitura e de escrita, mas através de atividades de letramento, isto é, de leitura e produção de textos reais, de práticas sociais de leitura e de escrita (SOARES, 2003, p.9)”.

5.1.1 O que é Alfabetizar Letrando?

Porque alfabetização e letramento são conceitos frequentemente confundidos ou sobrepostos, é importante distingui-los, ao mesmo tempo em que é importante também aproximá-los: a distinção se faz necessária porque a introdução, no campo da educação, do conceito de letramento tem ameaçado perigosamente a especificidade do processo de alfabetização; por outro lado, a aproximação é necessária porque não é só processo de alfabetização, embora distinto e específico, altera-se e reconfigura-se o quadro do conceito de letramento, como também este é dependente daquele. (SOARES, 2003, p. 90 apud COLELLO, 2004)

O conceito geral de alfabetização tem levado, a uma inadequada síntese dos dois procedimentos. Não se podem separar os dois processos, pois a princípio o estudo do aluno no universo da escrita se dá concomitantemente por meio desses dois processos: e pelo desenvolvimento das habilidades da leitura e escrita, nas práticas sociais que envolvem a língua escrita, o letramento. Na escola a criança deve interagir firmemente com o caráter social da escrita, ler e escrever textos significativos.

A alfabetização se ocupa com a aquisição da escrita pelo indivíduo ou grupos de indivíduos, o letramento focaliza os aspectos sócio - históricos da aquisição de um sistema de escrito por uma sociedade. (SOARES 2008, p 32) diz que: A educação, sendo uma prática, não pode restringir-se a ser puramente livresca, teórica, sem compromisso com a realidade local e com o mundo em que vivemos. Educar é também, um ato político. É preciso resgatar o verdadeiro sentido da educação (SOARES, 2008, p.18) e ainda de acordo com Freire, (1996, p.32)

Como educador preciso de ir "lendo" cada vez melhor a leitura do mundo que os grupos populares com quem trabalho faz de seu contexto imediato e do maior de que o seu é parte. [...] não posso de maneira alguma, nas minhas relações político-pedagógicas com os grupos populares, desconsiderar seu saber de experiência feito. Sua explicação do mundo de que faz parte a compreensão de sua própria presença no mundo. E isso tudo vem explicitado ou sugerido ou escondido no que chamo "leitura do mundo" que precede sempre a "leitura da palavra". Se, de um lado, não posso me adaptar ou me "converter" ao saber ingênuo dos grupos populares, de outro, não posso, se realmente progressista, impor-lhes arrogantemente o meu saber como o verdadeiro. (FREIRE, 1996, p. 32)

Nesse sentido, para sustentar a pesquisa foi importante buscar autores conceituados para direcionar o caso estudado entre eles: Magda Soares 2008, 2003 em Alfabetização e Letramento, Letramento, um Tema em Três Gêneros e Paulo Freire, 1987, 1996, 2006, Pedagogia do Oprimido, Método Freire, Pedagogia da Autonomia foram os pensadores mais estudados.

5.1.1.1 Conceituando a Alfabetização e o Letramento

Para relacionar a importância de alfabetizar na perspectiva do letramento, cabe antes de tudo, conceituar letramento:

[...] exercício efetivo e competente da tecnologia da escrita denomina-se letramento, que implica habilidades várias, tais como: capacidade de ler ou escrever para atingir diferentes objetivos – para informar ou informar-se, para interagir com outros, para imergir no imaginário, no estético, para ampliar conhecimentos, para seduzir ou induzir, para divertir-se, para orientar-se, para apoio à memória, para catarse...; habilidades de interpretar e produzir diferentes tipos e gêneros de textos; habilidades de orientar-se pelos protocolos de leitura que marcam o texto ou de lançar mão desses protocolos, ao escrever; atitudes de inserção efetiva no mundo da escrita, tendo interesse e prazer em ler e escrever, sabendo utilizar a escrita para encontrar ou fornecer informações e conhecimentos, escrevendo ou lendo de forma diferenciada, segundo as circunstâncias, os objetivos, o interlocutor. (SOARES, 2003, p. 91-92)

A autora, em sua definição, atrela o letramento principalmente à utilização da escrita competente, como artifício indispensável em todas as práticas sociais. Para ela, ser letrado depende, a princípio, da aquisição da escrita, ou seja, para ser letrado, deve-se antes ser alfabetizado. Percebendo o letramento numa perspectiva mais ligada as situações do cotidiano.

Segundo Soares (2000 p.16) o letramento, é o estado em que vive o indivíduo que não só sabe ler e escrever, mas exerce as práticas sociais de leitura e escrita. Na escola a criança deve interagir firmemente com o caráter social da escrita e ler e escrever textos significativos. A alfabetização se ocupa da aquisição da escrita pelo indivíduo ou grupos de indivíduos, o letramento focaliza os aspectos sócios históricos da aquisição de um sistema escrito por uma sociedade.

Quanto mais o alfabetizador acredita que aprender é enfiar o saber de quem sabe no suposto vazio de que sabe, tanto mais tudo é feito de longe e chega pronto, previsto, Paulo Freire pensou que um método de educação construído em cima da ideia de um diálogo e entre educador e educando, onde há sempre partes de cada um no outro, não poderia começar com o educador trazendo pronto, do seu mundo, do eu saber, o seu método e o material da fala dele (BRANDÃO, 2005, p.22).

Nessa perspectiva, afirma (SOARES, 2008, p.31): “Assim ler sob a perspectiva de sua dimensão individual, é um conjunto de habilidades e conhecimentos linguísticos e psicológicos, entendendo-se desde a decodificação de palavras escritas até a capacidade de compreender textos escritos”.

Consciente de seu papel no processo de alfabetizar, o educador pode realizar um trabalho de ação pedagógica com enfoque no desenvolvimento e construção da linguagem. Segundo (FREIRE1996, p.42):

“A compreensão do processo de trabalho, do ato produtivo em sua complexidade, da maneira como se organiza e desenvolve a produção, a necessidade de uma formação técnica do trabalhador, formação, porém, que não se esgote num especialista estreito e alienante; [...] (FREIRE, 2006.p. 42).”

Então, cabe, a partir disso, uma reflexão sobre a importância de saber ler e escrever, e mais ainda de tornar-se capaz de interpretar e construir, no âmbito social, novos conhecimentos a partir do uso da escrita e da leitura, ou seja, estar alfabetizado e letrado.

6. CAPITULO II

6.1 CAMINHO METODOLÓGICO

Sobre o trabalho de pesquisa FREIRE, (2006, p.29) afirma o seguinte:

“Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses que fazeres se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando, intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade (FREIRE, 2002, p.29).”

6.1.1 Tipo de Pesquisa

Para Minayo (2003, p.16-18) a metodologia de pesquisa é o caminho do pensamento a ser seguido. Ocupa um lugar central na teoria e trata-se basicamente do conjunto de técnicas a ser adotada para construir uma realidade.

Este Trabalho encontra fundamentação na abordagem qualitativa, onde o pesquisador está compromissado com a transformação da realidade. E o mesmo tem a autonomia ao utilizar-se de variados instrumentos de pesquisa que podem trazer mais clareza aos resultados analisadas.

Ainda sobre a abordagem qualitativa, a mesma permite que o pesquisador busque obter resultados aprofundados através da averiguação com certo número de pessoa.

A proposta dessa pesquisa é a do estudo de caso, por se constituir numa unidade dentro de um sistema mais amplo.

Na perspectiva de Merriam (1988, apud ANDRÉ, 2005, p.18), o conhecimento gerado a partir do estudo de caso é diferente do conhecimento gerado a partir de outras pesquisas porque é mais concreta, mais contextualizado, mais voltado para a interpretação do leitor e populações de referencias determinada pelo leitor.

6.1.1.1 Observações participantes em sala de aula

Uma das ferramentas utilizadas nesse trabalho foi a observação participante que permitiu refletir sobre tudo que acontecia na sala de aula, desde a prática do professor, ao desempenho do aluno no decorrer das atividades propostas.

Lakatos (1996, p.79) afirma que:

A observação também é considerada uma coleta de dados para conseguir informações sob determinados aspectos da realidade. Ela ajuda o pesquisador a “identificar e obter provas a respeito de objetivos sobre os quais os indivíduos não têm consciência, mas que orientam seu comportamento” (LAKATOS, 1996, p.79).

Através das observações podemos visualizar diferentes aspectos num contexto que venha definir o foco onde deve ser mensurado, e neste sentido traçar as metas para que alcance as finalidades de acordo HOOD, A entrevista também é uma grande ferramenta de coleta de dados e geralmente acompanha a observação seja no estudo de caso, na pesquisa ação, ou mesmo na etnografia. (HOOD, 2009, p.77).

Nesse trabalho sendo investigador e ao mesmo tempo sujeito da pesquisa cada detalhe visto neste sentido foi de grande importância para a obtenção de informações sobre os aspectos da realidade vislumbrados a simbologia da observação que pode ser informação na ocorrência espontânea do fato.

{...} a confiabilidade de um Estudo de Caso Poderá ser garantida pela utilização de varias fontes de evidenciados, sendo que a significância dos achados terá mais qualidade ainda se as técnicas forem distintas. A convergência de relatos advindos de fontes oferece um excelente grau confiabilidade ao estudo muito além de pesquisas orientadas por outras estratégias. O processo de triangulação garantirá que descobertas em um estudo de caso serão convincentes e acurados, possibilitando um estilo corroborativo de pesquisa(MARTINS, 2008,p.80)

IDENTIFICANDO O LOCAL E OS SUJEITOS DA PESQUISA

A pesquisa foi realizada numa escola do município de Carinhanha-BA que atende aproximadamente mil alunos.

SUJEITOS DA PESQUISA:

Foram colaboradores da pesquisa: 05 Professores das turmas do 5° ano do turno matutino da escola pesquisada. Uma escola do município de Carinhanha –BA. A escola fica localizada em um dos maiores bairro do município onde concentra a maioria das famílias de baixa renda.

Professor 1

Sexo feminino, 43 anos de idade, pedagoga pós-graduado em Educação de Jovens e Adulto, concursada desde 1995, 19 anos de trabalhos docente. Tendo atualmente a carga horária de 40 horas de trabalho em sala de aula.

Professor 2

Sexo feminino, 44 anos de idade, 19 anos de trabalho em sala de aula, pedagoga, carga horária de 40 horas.

Professor 3

Sexo feminino, 37 anos de idade pedagoga, concursada, tempo de serviço 16 anos, carga horária de trabalho 40 horas como vice-diretor de uma escola do município.

Professor 4

O professor 4 tem 40 anos de idade 18 anos de trabalhos docente. No momento atua como vice-diretor de uma escola do município, sexo feminino. Graduado em pedagogia e pós-graduado em psicopedagogia.

Professor 5

Sexo feminino, 42 anos de idade 20 anos em trabalhos docente graduado em pedagogia e pós-graduado em psicopedagogia.

Coordenador 1

Sexo feminino, 42 anos de idade, 19 anos de profissão, graduado em pedagogia, carga horária de trabalho 40 horas, coordenadora do Ensino Fundamental II.

Coordenador 2

Sexo feminino, 43 anos de idade, 19 anos de profissão, graduada em pedagogia e pós-graduada em psicopedagogia, carga horária de trabalho 40 horas.

Vice-diretor

Sexo masculino, 41 anos de idade 16 anos de profissão, graduado em pedagogia, carga horária de trabalho de 40 horas.

Ainda sendo sujeitos da pesquisa dezenove alunos: Umaturma de 5º ano do ensino fundamental. Essa turma tem 19 alunos, sendo seis meninas e treze meninos com a faixa etária entre 10 a 14 anos de idade. São alunos que se encontram com defasagem série/idade e com muitas dificuldades de aprendizagem, e ainda no processo de alfabetização. Entre esses 19 alunos observados somente 3 responderam a entrevista .

A identificação dos sujeitos de pesquisar será feita com números arábicos. Definindo-se assim, o perfil de cada um, e mantendo-se o sigilo da identidade. Quanto à identificação dos alunos serão classificados como:

Aluno A 11 anos de idade, sexo feminino.

Aluno B 12 anos de idade sexo feminino

Aluno C 11 anos de idade sexo feminino

7. CAPÍTULO III

7.1 ANÁLISE RESULTADO

O processo de alfabetização e letramento deve ser concebido num contexto que seja permissível desenvolver-se nos aspectos sócios culturais, cognitivo, linguísticos e afetivos. Para tanto, é de fundamental importância que os alfabetizadores tenham em sua prática docente embasamento teórico para melhor desempenho no processo de ensino – aprendizagem. Pois, teoria e prática não andam desassociadas. Assim sendo, a formação continuada foi um dos pontos mais frisados pelos professores na entrevista.

Fala do coordenador 1

“Em primeiro lugar o professor deve estar sempre se aperfeiçoando para melhorar a prática, então a formação destes profissionais deve ser vista como primordial na perspectiva de sanar dificuldades na aprendizagem” (Coordenador 1).

Nesse sentido, Magda soares diz o seguinte:

{...} a formação do alfabetizador – que ainda não tem feito sistematicamente no Brasil-tem uma grande especificidade e exige uma preparação que leve a compreender todos os aspectos psicológicos, psicolinguísticos e todos os condicionantes do processo de alfabetização (SOARES, 2004, p.24).

Apesar de alguns alfabetizadores de concepções tradicionais que não fazem reflexões de suas práticas pedagógicas, e buscam sempre apontar culpados pelo seu mau despenho em suas funções educacionais. Na prática de um ensino crítico Freire (2006) diz que: Não há para mim, na diferença e na distancia entre a ingenuidade e a criticidade, entre o saber de pura experiência feito e o que resulta dos procedimentos metodicamente rigorosos uma ruptura, mas uma superação.

Fala de um professor:

P5= *“o aluno anda enfadado com a escola talvez seja isso que eles têm dificuldades de aprendizagem. A gestão pedagógica junto o professor deve pensar juntos em novas estratégias de aprendizagens.”*

Diante disso, na fala dos alunos ficou explícito, a falta de dinamismo na metodologia do educador, tornando a aula chata, mecânica e sem despertar no aluno nenhum gosto pela leitura e pela escrita. Neste sentido de indagações o aluno A responde o seguinte:

Aluno A = *“As aulas deveriam ter brincadeiras às vezes, só escrever no quadro é chato”.*

Para FREIRE, (1987, p.8): “Aprender a ler, a escrever, alfabetizar-se é, antes de qualquer coisa, aprender a ler o mundo, compreender o seu contexto, não numa manipulação mecânica de palavras, mas numa relação dinâmica que vincula linguagem e realidade”.

Além do mais, falta acompanhamento por parte das famílias para que venha facilitar o desenvolvimento dessas crianças e adolescentes nesse processo de aprendizagens. Neste caso, a questão da ausência familiar foi a de maior recorrência em toda a pesquisa, quando a mesma faz referência ao problema das dificuldades que ocorre no processo de alfabetização e do letramento das crianças e dos adolescentes da escola pesquisada.

Diz o professor 5:

P5= *“O compromisso das famílias este é uma das dificuldades de ensinar alunos nesta escola. Falta material adequado para ensinar alunos que já está em idade avançada, falta apoio ao professor e as famílias que muitas vezes são pessoas que passam por dificuldades financeiras.”*

Na fala do professor 2 vemos em sua indagações que muitos pais acreditam que só trazer os seus filhos até a porta da escola já é o suficiente para o desenvolvimento dos mesmos.

P2= *“Ausência dos pais na escola, eles deixam seus filhos aqui e não se preocupam se eles estão aprendendo ou não. Investir mais na educação, no professor para que seja estimulado a ensinar com prazer e dedicação, respeitar mais este profissional para que ele possa melhorar a sua prática de ensino”.*

Para o vice-diretor da escola antes de tudo deve existir parceria entre todos envolvidos no desempenho de alunos e alunas da escola. A família deve ser primordial neste processo para que aconteça um aprendizado de sucesso.

Vice-diretor= *“Acredito que para que haja um bom desempenho na aprendizagem do corpo discente deve acontecer uma gestão democrática antes de tudo. A gestão deve propor parcerias com os familiares professores para juntos formalizar uma educação de sucesso”.*

E ainda para complementar a fala de todos colaboradores acima diz o professor 4:

P4= *“A escola tem o compromisso de receber o aluno e oferecer ensino de qualidade e a família de auxiliar neste processo, o papel de cada escola, professor e a família é compreender que a educação é o primeiro passo para transformar a humanidade”.*

De acordo com Palato (2009, p. 102-104), “[...] seria positivo se a família em conversas com professores e coordenadores explicasse sua situação e qual seria a melhor forma de participação para a educação de seu filho, com certeza tudo poderia ser bem melhor”.

A ausência de compromisso entre a escola e a família é um ponto crucial nesse caso. Visto que, já é provado que a família é muito importante para a formação de qualquer cidadão, sendo esta, a base estrutural de toda a sociedade. E para que a escola atraia esses familiares, penso que seja necessário que se crie projetos atrativos voltados à valorização dos mesmos, no sentido de inseri-los na comunidade escolar de seus filhos. Nesse sentido, o professor 3 fala o seguinte:

P3= *“A escola deve ser participativa deve promover eventos para que a família venha a participar e se sinta incluindo no desenvolvimento de seus filhos, muitas vezes chamamos os pais aqui na escola somente para falar da indisciplina do aluno e deixamos de lado a parte que mais nos interessa que juntos contribuirmos para formação de cada um.”*

De acordo com o art. 4º do Estatuto da Criança e do Adolescente, Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990:

É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do Poder Público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária (Brasil, 1990)

Aluno C= *“Gosto de brincar não gosta de ler, gosto quando as professoras fazem brincadeiras com a gente é bom”.*

Na perspectiva de inserir as famílias no âmbito escolar, penso que palestras curtas e objetivas com as famílias numa abordagem que explicita a importância dos mesmos no acompanhamento escolar de seus filhos; oficinas quinzenais de artesanato corte e costura, cursos de culinária etc. Desta forma, os pais encontrariam significância na escola desenvolvendo atividades que poderia ser viável e lucrativas, possibilitando uma melhoria na renda familiar, e ao mesmo tempo pelo fato de se sentirem valorizados pela comunidade escolar passaria a ter prazer em acompanhar os seus filhos e com isso viesse a refletir no melhor desempenho escolar de cada criança e adolescente. Freire vem reafirmar a importância das relações entre humanos dizendo:

Essas constantes relações entre homem–homem e homem–mundo histórico-cultural permite que os homens se conscientizem de forma objetiva, no entanto, somente através da reflexão subjetiva da realidade que o permeia. Pois a tomada de consciência não se reduz à apreensão de fatos e sim a análise crítica destes, na forma de problematização, dentro da totalidade em que se deu. É uma relação de práxis e, por ser dialética e exigir um comprometimento... (FREIRE, 1997 p.74 e 75).

Nesse momento, volto à questão de pesquisa anunciada logo acima na justificativa.

Como o professor pode superar as dificuldades encontradas em sala de aula no processo de alfabetização de crianças e adolescentes que cursam o ensino fundamental, para que o letramento possa contribuir com as práticas sociais dos mesmos, agora e no futuro?

Para superar as dificuldades encontradas nesse processo antes de tudo deve acontecer uma revisão de práticas e metodologias. O professor que busca melhoria

no desempenho de seus alunos e alunas deve está atento às novas práticas, a uma nova visão de mundo com base em teorias, ou seja, o professor deve está sempre em formação na busca de novas estratégias para posicionar de maneira criteriosa diante os seus educandos. Deve acontecer uma gestão democrática onde professores, educandos, educandas e todo a famílias possam estar envolvidos, inteirados a todo o processo pedagógico da escola com intuito de minimizar conflitos e contribuir com práticas sociais para uma sociedade menos desigual com uma educação com menos déficit de aprendizagens.

Neste sentido, onde buscamos compreender a importância da família na escola com intuito de minimizar as dificuldades na aprendizagem de crianças e adolescentes o professor 5 diz o seguinte:

P5=*O papel da família é procurar a escola para acompanhar se seu filho anda aprendendo ou não e ajudar no desempenho deste aluno é ter professores de qualidade para atuar com compromisso*

De acordo com REIS (2007, p.6) A escola nunca educará sozinha, de modo que responsabilidade educacional da família jamais cessará, Uma vez escolhida a escola, a relação com ela apenas começa, É preciso o dialogo entre escola, pais e filhos.

Sobre a prática de leitura em sala de aula e a metodologia do professor para tal atividade diz o aluno B:

Aluno B= *“Gosto de ler historia pequena e engraçada. A professora lê um pouco a historia e depois pede para que a gente também ler”.*

A presença das famílias no ambiente escolar na escola em questão, as mesmas só comparecem na instituição quando os gestores as solicitam para prestar contas sobre verbas recebidas na instituição ou queixar a indisciplina de seu filho. Existe o conselho de classe, mas não funcionam de maneira correta, onde os pais poderiam contribuir nas decisões. A gestão sempre decide de modo discreto sem que se denote arbitrariedade. A família não tem o hábito de cobrar um posicionamento da escola, do professor, pensam que só devem comparecer à escola quando solicitado e assim fica difícil em promover parceria entre escola e

família Na pretensão de juntos minimizar as dificuldades encontradas no processo de alfabetização e de letramento de crianças e adolescentes. (PAROLIM 2003, p. 99) diz que:

[...] tanto a família quanto a escola desejam a mesma coisa: preparar as crianças para o mundo; no entanto, a família tem suas particularidades que adiferenciam da escola, e suas necessidades que a aproximam dessa mesma instituição. A escola tem sua metodologia e filosofia para educar uma criança, no entanto ela necessita da família para concretizar o seu projeto educativo. (PAROLIM, 2003, p.99)

A família quando presente na escola está verificando como anda a aprendizagem de seu filho, a presença dela denota ao professor que o mesmo deve se empenhar no seu trabalho inovando a prática, buscando novas metodologias para que alunos e alunas desenvolvam o máximo possível.

Concluo essa análise dos dados afirmando que a realização deste trabalho monográfico contribui para o meu crescimento tanto na minha vida pessoal, quanto profissional, pois permitiu que eu me aprofundasse um pouco mais no estudo e reflexão do tema e entendo que significativa concretamente o processo educativo da alfabetização e letramento.

Na perspectiva de formar sujeito apto para as práticas sociais. Esse trabalho não termina aqui. Nenhuma pesquisa se esgota em si mesma. Na condição de professora da turma que apresenta o déficit de aprendizagem na alfabetização e letramento.

Aproveito o estudo até aqui realizado para me animar a continuar na pesquisa sobre o tema. Visto ser esse um dos maiores problemas dentre os muitos que encontramos na educação brasileira. É possível afirmar que essa dificuldade de aprendizagem detectada na escola municipal de Carinhanha-Ba, está espalhado por quase todo o país, e deixa milhares fora da escola. Pode ser também uma causa provável da grande evasão nas escolas do Brasil.

Finalizo essa pesquisa na esperança que na dimensão institucional a pesquisa, possa ter contribuído, ou vir a contribuir com outras pesquisas do tema.

A seguir apresento minhas considerações finais a respeito desse trabalho.

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa dedicou-se a averiguar as dificuldades encontradas no processo de alfabetização e letramento de crianças e adolescentes em uma escola do município de Carinhanha- BA, para contribuir como professora no referido processo.

Considerando as reflexões aqui apresentada na temática da alfabetização e do letramento, vemos que na prática são muitas as dificuldades encontradas tanto pelo professor, quanto pelas crianças e adolescentes inseridos nesse processo. Na teoria, a autora Magda Soares conceitua a alfabetização e o letramento de modo que seja entendido nos aspectos sociocultural, sócio linguístico, cognitivo e afetivo. Segundo Soares (2000, p 173), "alfabetizar letrando significa orientar a criança para que aprenda a ler e a escrever levando-a a conviver com práticas reais de leitura e de escrita". Para elucidar esse processo procuramos nessa pesquisa refletir na prática do professor alfabetizador da escola pesquisa. E os aspectos que contribuem para o não desempenho desses alunos e alunas.

O professor para isso deve comprometer-se com uma prática diferenciada. Visando a construção de conhecimentos, fazendo-se com que alunos e alunas encontrem-se como sujeito ativo na sociedade. [...] É neste sentido que ensinar não é transferir conhecimentos, conteúdos nem formar é ação pela qual um sujeito criador dá forma, estilo ou alma a um corpo indeciso e acomodado. Não há docência sem discência, as duas se explicam e seus sujeitos apesar das diferenças que os conotam, não se reduzem à condição de objeto, um do outro. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender. [...] (FREIRE,1996,p.23)

Cobram-se nessa pesquisa um professor articulador e que se comprometam de modo que minimize os anseios dos educandos. E para concluir essa pesquisa fica a esperança de que um dia possamos ser contemplados com uma educação qualificada, onde as dificuldades encontradas no caminho educativo não se tornem um fardo sem solução e que as mesmas possam ser sanadas de modo urgente e sem agravações. Sendo a alfabetização e o letramento um dos pilares para uma educação de qualidade, ficam nessa pesquisa explicitados alguns aspectos relevantes para que se contemple tal educação.

Por meio de uma formação continuada, pode haver a aprendizagem de metodologia que provoca no alunado o gosto e prazer pela leitura e escrita. O envolvimento da gestão em prol de uma boa educação são alguns dos fatores encontrados na questão de sanar algumas dificuldades no referido processo.

Contudo, o fator que remete a maior dificuldade no processo de alfabetização e do letramento da escola pesquisada é a ausência das famílias no ambiente escolar, foram muitas as indagações no sentido de se conhecer os fatores que impedem que alunos e alunas tenham um aprendizado de sucesso até chegar ao resultado encontrado. Assim devemos refletir que, enquanto não houver uma mobilização tanto da escola quanto das famílias não será possível equilibrar a educação brasileira.

9. PARTE III

9.1 PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS

Para analisar as perspectivas profissionais ao concluir o curso de Pedagogia tornou-se necessário refletir sobre tudo que foi aprendido ao longo deste percurso de formação. Sem que seja preciso minimizar os obstáculos encontrados nesta trajetória de aprendizagens. O desafio de tornar-me pedagoga foi maior e por isso não se faz necessário mencionar as dificuldades encontradas nestes cinco anos de estudos.

Nesta análise compõe efetuar que o Pedagogo é o profissional que articula a emancipação do sujeito em tempos-espacos escolares e não escolar e mensurando uma articulação que debate uma educação voltada aos processos de qualidade educacional.

Na trajetória educativa as expectativas são sempre notáveis neste percurso de formação. Em determinados momentos pensei que não dava mais para continuar a cada desafio um novo aprendizado e desta forma vamos formando e reformando como seres capazes de intervir num processo de ensino aprendizagens. Nunca sabemos o bastante sempre irá existi algo para se aprender, quando pensamos que nada sabemos repensamos o caminho tudo que nos modificou a cada semestre, a cada encontro, a cada discussão em grupo refletindo a realidade ou o pensamento de um autor foi nesta tecelagem de interpretações que se concebeu o conhecimento que fomenta o pedagogo em sua plenitude.

Crescer como Profissional significa ir localizando-se no tempo e nas circunstâncias em que vivemos, para chegarmos a ser um ser verdadeiramente capaz de criar e transformar a realidade em conjunto com os nossos semelhantes para o alcance de nossos objetivos como profissionais da Educação.

No plano da definição das políticas educacionais, em especial daquelas voltadas para a normatização das bases curriculares dos cursos de graduação, entre este o de pedagogia, esses conflitos se expressam de forma permanente, traduzindo perspectivas diferenciadas dos atores envolvidos.

Considerar que a formação pedagógica do professor mantém sua base teórico-epistemológica no campo educacional e a base da identidade do profissional da educação encontram-se na docência: todos são **professores (grifos nossos)** (COMISSÃO NACIONAL, 1983, p.5).

Desta forma, vamos tecendo o saber entre idas e vindas a educação concebe-se por meio de interpelações o não saber pressupõe aproximação do conhecimento.

Por isso é que, na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática. O próprio discurso teórico, necessário à reflexão crítica, tem de ser de tal modo concreto que quase se confunda com a prática. O seu “distanciamento” epistemológico da prática enquanto objeto de sua análise, deve dela “aproximá-lo” ao máximo. (FREIRE, 2006, p. 39)

A finalidade do conhecimento é uma constante busca. Quando falamos De conhecimento pressupõe falar do homem e de suas experiências educativas.

Educar é crescer, não no sentido puramente fisiológico, mas no sentido espiritual, no sentido humano, no sentido de uma vida cada vez mais rica e bela, em um mundo cada vez mais adaptado e propício ao homem. . (FREIRE, 2006, p.39)

Quanto o caminho a seguir penso que se fosse oportuno gostaria de contribuir na educação de outra forma não em sala de aula, onde fosse possível ajudar combater as injustiças que ocorre com o profissional da educação,ou seja, o profissional que luta para desenvolver um trabalho diferenciado, mas mesmo assim não é respeitado. É em um corpo desse sentido que gostaria de atuar como profissional da educação.

Gosto de falar, expor meus anseios, posicionar de modo critico e reflexivo diante de um determinado fator que incide na educação diferenciada e assim mediante esses aspectos, penso que no momento já estou contribuindo nesse sentido. No futuro ainda tenho como pretensão fazer pós-graduação em psicopedagogia e mais para frente quero fazer psicologia que será uma grande realização.

10. REFERÊNCIAS

ANDRÉ, M. E. D. A. **Estudo de Caso em Pesquisa e avaliação educacional**. Brasília: Líber Livro Editora, 2005.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues, **o que é Educação**, Ed. Brasiliense, São Paulo, 2005.

BRASIL. Lei nº 8069, de 13 de julho de 1990. **Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências**.

FERREIRO, Emília, **Reflexões sobre alfabetização**, São Paulo, 2001, p. 40, Ed. Cortez.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 20ª ed., São Paulo: Cortez, 1987.

FREIRE, P. **Política e educação**. São Paulo: Cortez, 1997.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 37.ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo; MACEDO, Donaldo. **Alfabetização: leitura do mundo, leitura da palavra**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.

_____ **Pedagogia da Pedagogia do Oprimido**.

Alfabetização: leitura do mundo, leitura da palavra. Paulo Freire, Donaldo Macedo. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 2011.

Extensão ou comunicação. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

_____ **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 1989.

GARCEZ, Sabrina. **Como ler e escrever antes da primeira série do Ensino Fundamental**. Revista do professor. Porto Alegre, v.21, n.82, p. 5-7, abr./jun. 2005

HOOD, Michael. Case Study. In: HEIGHAM, Juanita; CROKER, Robert A. Qualitative research in Applied Linguistics: a practical introduction. Great Britain: Palgrave Macmillan, 2009.

IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. São Paulo: Cortez, 2001.

John Dewey, **A arte como experiência, 1934**. Ed. Martins Fontes

LAKATOS, Eva Maria Fundamentos de metodologia científica 1 5. ed. - São Paulo : Atlas 2003.

MARTINS, G. A. Estudo de caso: uma estratégia de pesquisa. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MINAYO, Maria Cecília de S. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 22 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2003.

KALOUSTIAN, Sílvio Manoug (Org.). **Família brasileira: a base de tudo**. 3. ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: Unicef, 1998.

KLEIMAN, Ângela, B. **Alfabetização e Letramento- Implicações para o ensino**. 2007 ed. Mercado de Letras- Campinas-SP

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. 2.ed. Belo Horizonte: autêntica, 2001 **Letramento um tema em três gêneros**, belo Horizonte, Autentica, 1998.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. 2ª Ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

_____. **Letrar é mais que alfabetizar**. Jornal do Brasil. nov. 2000.

_____. **Linguagem e escola: uma perspectiva social**. São Paulo: Editora Ática, 17. edição, 2000.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. **Vygotsky aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio histórico**. São Paulo: Scipione, 2005.

PALATO, Amanda. **Sem culpar o outro. Revista Nova Escola/ Guia do Ensino Fundamental de 9 anos.** São Paulo n.225, Abril. set. 2009, p. 102-104.

PAROLIM, Isabel. As dificuldades de aprendizagem e as relações familiares. Fortaleza, 2003, Ed. Cortez

REIS, Riolene Pereira. In. Mundo Jovem, nº. 373. Fev. 2007, p.6 .Ed. Vozes

TFOUNI, Leda Verdiani. **Letramento e Alfabetização.** 5.ed. São Paulo: Cortez,2002.(Coleção Questões da nossa Época; v. 47).

ANEXO 1

PESQUISA NA INTEGRA

Foi indagado aos professores sobre as maiores dificuldades encontrados nesse processo de alfabetização e de letramento dessas crianças e adolescentes com a pergunta:



Universidade de Brasília – UnB
Faculdade de Educação – FE
Curso de Pedagogia a distância

Venho por meio deste, solicitar de Vossa Senhoria a colaboração para participar, como voluntário (a), de uma entrevista contendo questões relacionadas à seguinte temática: Alfabetização e letramento de crianças e adolescentes do 5º ano do ensino fundamental I Para elaboração do Projeto V – Fase IITCC

Agradecida

Nome do (a) Entrevistado (a):

Sexo: feminina idade: ____/____/____

Nível de Escolaridade: _____

Natural de: _____ Estado: _____

Tempo de exercício na docência: _____

QUESTIONÁRIO PARA PROFESSORES

BLOCO 1

- Quais as dificuldades têm encontrado para alfabetizar crianças e adolescentes nesta escola?

P 1 =No nosso caso, que a realidade da escola M. P. J.B. C. Penso que começa pelo ambiente escolar, material didático e o envolvimento das famílias que não se ver por aqui. A ausência das famílias na escola nos coloca diante de situações que em muitas vezes ficamos sem ação. Penso que para alavancar o sucesso de ensino e aprendizagem da escola em preciso mais vontade de todos que envolvidos no contexto educacional.

P2=Ausência dos pais na escola, eles deixam seus filhos aqui e não se preocupam se eles estão aprendendo ou não. Investir mais na educação, no professor para que seja estimulado a ensinar com prazer e dedicação, respeitar mais este profissional para que ele possa melhorar a sua pratica de ensino.

P3=A falta de compromisso do aluno vem à escola somente para brincar, ficam desatentemos nada os interessam assim é difícil ensinar Falta apoio da gestão para buscar juntos alternativas, para melhorar a educação como um todo

P4 =Muitas vezes o gestor não oferecem eventos ondem eles possam aprender sem tanto enfado, sair da sala e ir para outro lugar menos tenso. Isso no nosso caso a gestão não permite. E mais ainda, o professor deve estar sempre em formação contínua, pois a cada instante as coisas mudam, evolui e nesse sentido a práxis pedagógica também tem que estar em constante mudança.

P5=O compromisso das famílias este é uma das dificuldades de ensinar alunos nesta escola. Falta material adequado para ensinar alunos que já esta, em idade avançada, falta apoio ao professor e aas famílias que muitas vezes são pessoas que passam por dificuldades financeiras.

Neste mesmo bloco ainda sobre as dificuldades em relação às aprendizagens foi perguntado aos alunos:

– Quais as suas maiores dificuldades de aprendizagens?

Aluno A=Acho difícil quando a professora passa uma atividade que não sei responder ela me explica e a minha cabeça começa a doer é chato.

Aluno B=A gente quer escutar o que a professora fala os colegas perturbam.

Aluno C=Gosto de brincar não gosta de ler, gosto quando as professoras fazem brincadeiras com a gente é bom.

BLOCO 2

2 – Em sua opinião, qual é o papel da escola, do professor e da família diante das dificuldades encontradas para alfabetizar?

P1=O papel da escola é buscar interação. Escola/ professor / família, atentos à realidade social na qual estão inseridos esses adolescentes. Também é papel de todos os agentes educativos analisarem problemas e buscar traçar novas metas que venham entender as dificuldades dos mesmos.

P2= Todos de alguma forma deve contribuir para o desenvolvimento do educando, uma educação diferenciada produz significado a toda sociedade.

P3=A escola deve ser participativa deve promover eventos para que a família venha a participar e si sinta incluindo no desenvolvimento de seus filhos, muitas vezes chamamos os pais aqui na escola somente para falar da indisciplina do aluno e deixamos de lado a parte que mais nos interessa que juntos contribuirmos para formação de cada um.

P4=A escola tem o compromisso de receber o aluno e oferecer ensino de qualidade e a família de auxiliar neste processo, o papel de cada um escola, professor e a família é compreender que a educação é a primeiro passo para transformar a humanidade.

P5=O papel da família é procurar a escola para acompanhar se seu filho anda aprendendo ou não e ajudar no desempenho deste aluno é ter professores de qualidade para atuar com compromisso. Quando.

BLOCO 3

3-Quais as estratégias podem estar sendo usadas pelo corpo docente para ajudar os professores alfabetizadores a ter sucesso em suas práticas de ensino?

P1=Estar sempre em formação contínua, pois a cada instante as coisas mudam, evolui e nesse sentido a práxis pedagógica também tem que estar em constante mudança.

P2=O professor passou a ter como objetivo primordial garantir a aprendizagem da leitura e escrita como0 dimensão ampla na qual o ambiente alfabetizador proporciona, facilitando a interação da criança com os mais diversos tipos de textos e contextos, dentro de um clima que de liberdade para participar das propostas e construir o ato de ler e d escrever para garantir e fortalecer a base estrutural do conhecimento que é a alfabetização.

P3= Pesquisar sempre em busca de um novo olhar. Os nossos alunos desmotivados pela sociedade e principalmente pela própria família, onde poderia encontrar apoio na entidade educacional valorizando mais o material humano tirando proveito de seus talentos de tudo aquilo que eles mais gostam de fazer. (FAMILIA)

P4= Investir no aluno nos sentido de valorizar a pessoa humana de cada um, como promover eventos onde eles se sintam importantes. Penso que o aluno que encontra

com dificuldades de aprendizagem não tem o apoio da família não é valorizado, o professor como agente transformador deve sempre buscar novos meios para que

esse aluno mesmo como baixo rendimento se sinta importante e continue no processo educativo sem evadir.

P5= Incentivar a permanência do aluno no turno oposto para reforçar as aprendizagens.

Sobre as atividades desenvolvidas em sala de aula os alunos responderam como queriam que fossem desenvolvidas as atividades na premissa de diminuir as dificuldades de aprendizagem e ao mesmo tempo tendo uma aula agradável e proveitosa.

Como deveria ser as atividades em sala de aula para diminuir as suas dificuldades de aprendizagens?

Aluno A =As aulas deveriam ter brincadeira às vezes, só escrever no quando é ruim.

Aluno B=Com historinhas engraçadas e teatro depois só um pouquinho de tarefa no quadro.

Aluno C=Sem aqueles meninos chatos eles atrapalham a gente entender o que a professora fala. Gosto de sentar no chão, as aulas deveriam ser assim todo mundo sentado no chão fazendo alguns jogos.

.

BLOCO 4

- Sobre o método de alfabetizar o que pensa como contribuição para minimizar as dificuldades de aprendizagens?

P1=. Ser um professor transformador, a formação continuada.

P2= Cada professor usa de suas estratégias para ensinar. Mudar inovar, pesquisar refletir são verbos que implicam em novos saberes. Não existe receita pronta somente à pesquisa leva a novas mudanças.

P3= As práticas métodos estão sempre inovando o professor neste sentido um pesquisador. Eu elaboro as minhas atividades com muitas leituras, pesquisas em livros, diversificados para elaboração as atividades dinâmicas e criativas, e muitas vezes pesquiso também na internet de acordo conceitos de alguns pensadores como, por exemplo, Emília Ferreiro, Paulo Freire e outros de acordo o nível da turma.

P4= Estar sempre pesquisando, o professor pesquisador obtêm resultados significativos em sua pratica docente Sair da mesmice, do tradicional é posicionar de maneira diferente diante da prática.

P5= o aluno anda enfadado com a escola talvez seja isso que eles têm dificuldades de aprendizagem. A gestão pedagógica junto o professor deve pensar juntos em novas estratégias de aprendizagens.

No que diz respeito às leituras na sala de aula e de que forma as professora preparavam este momento surgiu à pergunta para os alunos:

4 – Você gosta de ler? De que forma o professor faz o momento de leituras?

Aluno A =Gosto de ler historia de conto de fada da princesa. No momento da leitura a professora entrega um livro pra cada um ler um pedaço da historia, depois pede para o aluno contar o que entendeu.

Aluno B=Gosto de ler historia pequena e engraçada. A professora lê um pouco a historia e depois pede para que a gente também ler.

Aluno C=Não gosto muito de ler por que fico errando e todo mundo da sala ficam sorrindo, A professora perda para que todo mundo escolha um livro em cima da mesa para fazer a leitura e depois contar o que a entendeu.



Universidade de Brasília – UnB
Faculdade de Educação – FE
Curso de Pedagogia a distância

Venho por meio deste, solicitar de Vossa Senhoria a colaboração para participar, como voluntário (a), de uma entrevista contendo questões relacionadas à seguinte temática: Alfabetização e letramento de crianças e adolescentes do 5º ano do ensino fundamental Para elaboração do Projeto V – Fase II

Grata pela compreensão.

Nome da Entrevistada: _____

Sexo: _____ Idade: ____ / ____ / _____

Nível de Escolaridade: _____

Natural de: _____ Estado: _____

Tempo de exercício na docência: _____

QUESTIONÁRIO PARA O GESTOR

BLOCO 5 – FALA DOS GESTORES

Falam muito em gestão democrática e que essa possa ser o marco diferencial alça uma escola melhor com mais qualidade, docentes e discentes comprometidos como, diante disto indagamos o seguinte.

-O que você pensa como sugestão para melhorar o desempenho das crianças e adolescentes com dificuldades de aprendizagem?

Coordenador 1= Em primeiro lugar o professor deve estar sempre se aperfeiçoando para melhorar a prática, então a formação destes profissionais deve ser vista como primordial na perspectiva de sanar dificuldades na aprendizagem.

Coordenador 2= Erradicar a infrequência e reforço no contra turno com diversas atividades através do Programa Mais-Educação.

(vice-diretor) =Acredito que para que haja um bom despenho na aprendizagem do corpo discente deve acontecer uma gestão democrática antes de tudo. A gestão deve propor parcerias com os familiares professores para juntos formalizar uma educação de sucesso.

Todavia, se a família coloca-a na escola, mas não a acompanha pode gerar na criança um sentimento de negligência e abandono em relação ao seu desenvolvimento. “Por falta de um contato mais próximo e afetuoso, surgem as condutas caóticas e desordenadas, que se refletem em casa e quase sempre, também na escola em termo de indisciplina e de baixo rendimento escolar” (MALDONADO,2002 Apud JARDIM, 2006,p.20).

Em relação às aprendizagens foi perguntado aos alunos:

1 – Quais as suas maiores dificuldades de aprendizagens?

Aluno A

Acho difícil quando a professora passa uma atividade que não sei responder ela me explica e a minha cabeça começa a doer é chato.

Aluno B

A gente quer escutar o que a professora fala os colegas perturbam, e às vezes as professoras são chatas.

Aluno C

Gosto de brincar não gosta de ler, gosto quando as professoras fazem brincadeiras com a gente é bom.

Sobre as atividades desenvolvidas em sala de aula:

2-Como deveriam ser as atividades em sala de aula para diminuir as suas dificuldades de aprendizagens?

Aluno A

As aulas deveriam ter brincadeira às vezes, só escrever no quando é ruim.

Aluno B

Com historinhas engraçadas e teatro depois só um pouquinho de tarefa no quadro

Aluno C

Sem aqueles meninos chatos eles atrapalham a gente entender o que a professora fala. Gosto de sentar no chão, as aulas deveriam ser assim todo mundo sentado no chão fazendo alguns jogos.

Quanto ao desenvolvimento nas atividades:

3-Quais as suas maiores dificuldades em sala de aula quando o professor passa alguma atividade?

Aluno A

A minha maior dificuldade é de ler textos com palavra grandes, escrever até que eu gosto.

Aluno B

Eu fico errando a leitura fico nervosa, com medo de não acertar.

Aluno C

Na hora da leitura os meninos ficam conversando e atrapalham a leitura.

Sobre aos hábitos de leituras em sala de aula:

4 – Você gosta de ler? De que forma o professor faz o momento de leituras?

Aluno A

Gosto de ler historia de conto de fada da princesa. No momento da leitura a professora entrega um livro pra cada um ler um pedaço da historia, depois pede para o aluno contar o que entendeu.

Aluno B

Gosto de ler historia pequena e engaçada. A professora ler um pouco a historia e depois pede para que a gente também ler.

Aluno C

Não gosto muito de ler por que fico errando e todo mundo da sala ficam sorrindo, A professora perda para que todo mundo escolha um livro em cima da mesa para fazer a leitura e depois contar o que a entendeu.

Sobre quais atividades gostaria de fazer na sala de aula:

5- De que forma gostaria que o professor preparasse as atividades em sala de aula?**Aluno A**

Gostaria de fazer atividades na sala de mídia e também fora contando historinhas.

Aluno B

Gosto de jogar bola com as meninas, na sala de aula gosto quando a professora passa atividade de matemática continhas.

Aluno C

Gostaria que a professora fizesse teatro sempre, e um pouco de tarefa na sala de mídia pesquisando. .



Universidade de Brasília – UnB
Faculdade de Educação – FE
Curso de Pedagogia a distância

Venho por meio deste, solicitar de Vossa Senhoria a colaboração para participar, como voluntário (a), de uma entrevista contendo questões relacionadas à seguinte temática: Alfabetização e letramento de crianças e adolescentes do 5º ano do ensino fundamental I Para elaboração do Projeto V – Fase IITCC

Agradecida

Nome do (a) Entrevistado (a):

Sexo: feminina idade: ____/____/____

Nível de Escolaridade: _____

Natural de: _____ Estado: _____

Tempo de exercício na docência: _____

QUESTIONÁRIO PARA PROFESSOR

Foi indagado aos professores sobre as maiores dificuldades encontrados nesse processo de alfabetização e de letramento dessas crianças e adolescentes com a pergunta:

BLOCO 1

- Quais as dificuldades têm encontrado para alfabetizar crianças e adolescentes nesta escola?

P 1 =No nosso caso, que a realidade da escola M. P. J.B. C. Penso que começa pelo ambiente escolar, material didático e o envolvimento das famílias que não se ver por aqui. A ausência das famílias na escola nos coloca diante de situações que em muitas vezes ficamos sem ação. Penso que para alavancar o sucesso de ensino

e aprendizagem da escola em preciso mais vontade de todos que envolvidos no contexto educacional.

P2=Ausência dos pais na escola, eles deixam seus filhos aqui e não se preocupa se eles estão aprendendo ou não. Investir mais na educação, no professor para que seja estimulado a ensinar com prazer e dedicação, respeitar mais este profissional para que ele possa melhorar a sua pratica de ensino.

P3=A falta de compromisso do aluno vem a escola somente para brincar, ficam desatentos nada os interessam assim é difícil ensinar Falta apoio da gestão para buscar juntos alternativas, para melhorar a educação como um todo

P4 =Muitas vezes o gestor não oferecem eventos onde eles possam aprender sem tanto enfado, sair da sala e ir para outro lugar menos tenso. Isso no nosso caso a gestão não permite. E mais ainda, o professor deve estar sempre em formação contínua, pois a cada instante as coisas mudam, evolui e nesse sentido a práxis pedagógica também tem que estar em constante mudança.

P5=O compromisso das famílias este é uma das dificuldades de ensinar alunos nesta escola. Falta material adequado para ensinar alunos que já esta em idade avançada, falta apoio ao professor e as famílias que muitas vezes são pessoas que passam por dificuldades financeiras.

BLOCO 2

2 – Em sua opinião, qual é o papel da escola, do professor e da família diante das dificuldades encontradas para alfabetizar?

P1=O papel da escola é buscar interação. Escola/ professor / família, atentos á realidade social na qual estão inseridos esses adolescentes. Também é papel de todos os agentes educativos analisar problemas e buscar traçar novas metas que venham entender as dificuldades dos mesmos.

P2= Todos de alguma forma deve contribuir para o desenvolvimento do educando, uma educação diferenciada produz significado a toda sociedade.

P3=A escola deve ser participativa deve promover eventos para que a família venha a participar e si sinta incluindo no desenvolvimento de seus filhos, muitas vezes chamamos os pais aqui na escola somente para falar da indisciplina do aluno e deixamos de lado a parte que mais nos interessa que juntos contribuirmos para formação de cada um.

P4=A escola tem o compromisso de receber o aluno e oferecer ensino de qualidade e a família de auxiliar neste processo O papel de cada escola, professor e a família é compreender que a educação é a primeira passo para transformar a humanidade.

P5=O papel da família é procurar a escola para acompanhar se seu filho anda aprendendo ou não e ajudar no desempenho deste aluno é ter professores de qualidade para atuar com compromisso. Quando.

BLOCO 3

3-Quais as estratégias podem estar sendo usadas pelo corpo docente para ajudar os professores alfabetizadores a ter sucesso em suas práticas de ensino?

P1=Estar sempre em formação contínua, pois a cada instante as coisas mudam, evolui e nesse sentido a práxis pedagógica também tem que estar em constante mudança.

P2=O professor passou a ter como objetivo primordial garantir a aprendizagem da leitura e escrita como0 dimensão ampla na qual o ambiente alfabetizador proporciona, facilitando a interação da criança com os mais diversos tipos de textos e contextos, dentro de um clima que de liberdade para participar das propostas e construir o ato de ler e d escrever para garantir e fortalecer a base estrutural do conhecimento que é a alfabetização.

P3= Pesquisar sempre em busca de um novo olhar. Os nossos alunos desmotivados pela sociedade e principalmente pela própria família, onde poderia encontrar apoio na entidade educacional valorizando mais o material humano tirando proveito de seus talentos de tudo aquilo que eles mais gostam de fazer. (FAMILIA)

P4= Investir no aluno nos sentido de valorizar a pessoa humana de cada um, como promover eventos onde eles se sintam importantes. Penso que o aluno que encontra com dificuldades de aprendizagem não tem o apoio da família não é valorizado, o professor como agente transformador deve sempre buscar novos meios para que esse aluno mesmo como baixo rendimento se sinta importante e continue no processo educativo sem evadir.

P5= Incentivar a permanência do aluno no turno oposto para reforçar as aprendizagens

BLOCO 4

- Sobre o método de alfabetizar o que pensa como contribuição para minimizar as dificuldades de aprendizagens?

P1=. Ser um professor transformador, a formação continuada.

P2= Cada professor usa de suas estratégias para ensinar. Mudar inovar, pesquisar refletir são verbos que implicam em novos saberes. Não existe receita pronta somente à pesquisa leva a novas mudanças.

P3= As práticas métodos estão sempre inovando o professor neste sentido um pesquisador. Eu elaboro as minhas atividades com muitas leituras, pesquisas em livros, diversificados para elaboração as atividades dinâmicas e criativas, e muitas vezes pesquiso também na internet de acordo conceitos de alguns pensadores como, por exemplo, Emília Ferreiro, Paulo Freire e outros de acordo o nível da turma.

P4= Estar sempre pesquisando, o professor pesquisador obtêm resultados significativos em sua pratica docente Sair da mesmice, do tradicional é posicionar de maneira diferente diante da prática.

P5= o aluno anda enfadado com a escola talvez seja isso que eles têm dificuldades de aprendizagem. A gesta pedagógica junto o professor deve pensar juntos em novas estratégias de aprendizagens.



Universidade de Brasília – UnB
Faculdade de Educação – FE
Curso de Pedagogia a distância

Venho por meio deste, solicitar de Vossa Senhoria a colaboração para participar, como voluntário (a), de uma entrevista contendo questões relacionadas à seguinte temática: Alfabetização e letramento de crianças e adolescentes do 5º ano do ensino fundamental Para elaboração do Projeto V – Fase II – TCC –

Grata pela compreensão.

Nome da Entrevistada: _____

Sexo: _____ Idade: ____/____/____

Nível de Escolaridade: _____

Natural de: _____ Estado: _____

Tempo de exercício na docência: _____

QUESTIONÁRIO PARA O GESTOR

BLOCO 5 – FALA DOS GESTORES

-O que você pensa como sugestão para melhorar o desempenho das crianças e adolescentes com dificuldades de aprendizagem?

Coordenador = Em primeiro lugar o professor deve estar sempre se aperfeiçoando para melhorar a prática, então a formação destes profissionais deve ser vista como primordial na perspectiva de sanar dificuldades na aprendizagem.

Coordenador= Erradicar a infrequência e reforço no contraturno com diversas atividades através do Programa Mais-Educação.

Vice-diretor =Acredito que para que haja um bom despenho na aprendizagem do corpo discente deve acontecer uma gestão democrática antes de tudo. A gestão deve propor parcerias com os familiares professores para juntos formalizar uma educação de sucesso.

Todavia, se a família coloca-a na escola, mas não a acompanha pode gerar na criança um sentimento de negligência e abandono em relação ao seu desenvolvimento. “Por falta de um contato mais próximo e afetuoso, surgem às condutas caóticas e desordenadas, que se reflete em casa e quase sempre, também na escola em termo de indisciplina e de baixo rendimento escolar” (MALDONADO, 2002 Apud JARDIM, 2006, p.20).

Sobre as atividades desenvolvidas em sala de aula os alunos responderam como queriam que fossem desenvolvidas as atividades na premissa de diminuir as dificuldades de aprendizagem e ao mesmo tempo tendo uma aula agradável e proveitosa.



Universidade de Brasília – UnB
Faculdade de Educação – FE
Curso de Pedagogia a distância

Venho por meio deste, solicitar de Vossa Senhoria a colaboração para participar, como voluntário (a), de uma entrevista contendo questões relacionadas à seguinte temática: Alfabetização e letramento de crianças e adolescentes do 5º ano do ensino fundamental Para elaboração do Projeto V – Fase II – TCC –

Grata pela compreensão.

Nome da Entrevistada: _____

Sexo: _____ Idade: ____ / ____ / _____

Nível de Escolaridade: _____

Natural de: _____ Estado: _____

Tempo de exercício na docência: _____

BLOCO 6

- QUESTIONÁRIO PARA COORDENADORES E VICES-DIRETORES

No que condiz com a prática do professor alfabetizador foi perguntado o seguinte a coordenadores e vice-diretor.

-Como coordenador (a) e vice-diretor da escola o que você pensa a respeito da prática do professor alfabetizador da escola?

COORDENADOR 1=A pratica do professor alfabetizador deverá oportunizar superação do conhecimento que a criança já possui, elaborados a partir de sua vivencia além da escola. Esse processo de alfabetização inclui muitos fatores,

Quanto mais ciente estiver o professor de como se dá o processo de aquisição desse conhecimento melhor avanço terá a criança na questão da aprendizagem adquirida.

COORDENADOR 2= Maior comprometimento dos pais ou responsáveis para estimular a criança ou o adolescente e reforço no contra turno.

Vice-diretor= Acredito numa gestão democrática e participativa dentro da escola onde é possível traçar metas e cumprir a missão de formar cidadãos letrados. Toda gestão de uma escola tem sua base legal na Constituição Federal de 88, LDB e Estatuto da Criança e do Adolescente uma vez que vivemos num País de direitos e deveres. Destaco os artigos abaixo da LDB no qual expressa o papel da instituição conduzida pela gestão escolar e por seus docentes e a com integração da sociedade que expresse aqui a meus anseios na efetivação das leis educacionais. Nesta questão em que se dirigiu aos coordenadores e vice-diretor houve opiniões diferentes, cada um desses autores aponta um aspecto relacionado a pratica do professor formação do professor, comprometimento do mesmo e gestão democrática são fatores apontados que incide na prática coerente e diferenciada do docente alfabetizador na escola em questão

